

SULLIVAN S. POUZA

O HABITUS E O MONGE:

**uma análise das contradições das concepções de bons
professores de Inglês como língua estrangeira**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras: Língua Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte-Americana, sob orientação do Prof. Dr. Lynn Mario T. Menezes de Souza.

**Universidade de São Paulo
Julho/2002**

O HABITUS FAZ O MONGE?



BANCA EXAMINADORA

AGRADECIMENTOS

À minha querida mãe, ao meu pai e irmãos, pelo encorajamento e amor.

Ao Professor Dr. Lynn Mario T. Menezes de Souza, pela orientação, paciência e *insight* durante os meus caminhos pela educação.

Às Professoras Doutoras Walkyria M. Monte Mór e Anna Maria G. Carmagnani pela imprescindível orientação no exame de qualificação.

Ao professor Vanderlei de Souza, obrigado por tudo.

Aos queridos alunos, professores e direção da Escola Esmeralda Becker, obrigado por tudo o que me ensinaram.

Aos meus queridos amigos, muito obrigado pelo carinho e apoio: Roberto Antonio Caner (Beto), Clenes Louzeiro, Renato Tinti, Cristiane J. Scolfaro (Christie), Glauce Rocha, Rosemeire Barbosa (Rose) ...

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo principal a análise e a discussão das contradições das concepções de bons professores de Inglês como língua estrangeira. Para tanto, realizamos uma pesquisa em que procedemos à coleta de dados, constituídos de observações de aulas de Língua Inglesa (18 horas) e entrevistas com alunos, professores e diretores (20 horas) de duas escolas públicas da grande São Paulo.

O quadro teórico-metodológico que fundamenta nosso estudo é baseado na perspectiva etnográfica de pesquisa aplicada à sala de aula, a qual ressalta, principalmente, os aspectos intersubjetivo e ideológico que estruturam os fenômenos sociais.

Abordamos, igualmente, o conceito de *habitus* pedagógico elaborado por Bourdieu e Passeron a fim de investigarmos a nossa hipótese, a saber: como concepções heterogêneas e conflitantes de bons professores de Inglês como língua estrangeira emergem das experiências dos sujeitos que compõem as comunidades escolares estudadas. Dado o caráter instável e conflitante do *habitus* pedagógico, concluímos que não há evidências de uma interpretação monolítica que possam ser apreendidas dos repertórios discursivos dos alunos, professores e diretores das comunidades escolares.

Concluímos, também, a partir das críticas e das re-visões do conceito de *habitus*, que as questões relacionadas às mudanças sociais e à democracia na educação devem ser entendidas fora da imobilidade social apregoada pelo conceito de *habitus*, tornando-se necessário ir além dos preceitos difundidos pelas perspectivas reprodutivistas em educação. Propomos esse deslocamento

levando em conta os pressupostos da pedagogia crítica e da possibilidade, os quais vislumbram uma conscientização mais democrática e transformadora do processo de ensino/aprendizagem no ensino público.

Palavras-chave: Pesquisa Etnográfica Crítica, Mudança de *Habitus* Educacional, Pedagogia Crítica e da Possibilidade, Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras.

ABSTRACT

The main purpose of the present dissertation is the analysis and discussion of the contradictory conceptions of good teachers of English as a foreign language. To carry this study out, we focused on the data research analysis which is based on English Language classes observation (18 hours) and interviews with students, teachers and school directors (20 hours) from two state school communities in the greater São Paulo region.

Our theoretical and methodological framework includes the ethnographic research perspective and attitude applied to the classroom which postulates principally the inter subjective and ideological character of social phenomena.

The concept of pedagogical *habitus* proposed by Bourdieu and Passeron is put forward in order to investigate our hypothesis, namely, how heterogeneous and conflicting good teachers of English conceptions emerged from the subjects experiences which shape the investigated pedagogical cultural loci. On account of the unstable and conflicting character of the pedagogical *habitus*, we reach the conclusion that neither a safe ground nor a monolithic interpretation can be visualized in students, teachers and school directors discourse repertoires.

It is concluded, through the questioning and *re-vision* of the *habitus* concept, that issues of social changes and democracy in education has to be understood out of the social immobility which the *habitus* concept suggests; furthermore, it is relevant to go beyond the educational reproductive perspectives assumptions as well. Consequently, we propose such a dislocation taking into account the critical and possibility pedagogies insights as

a wider response to a more democratic and transformative public schooling education consciousness.

Key words: Critical Ethnographic Research, Educational Habitus Changes, Critical and Possibility Pedagogies, Foreign Languages Teaching/Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – SOBRE ETNOGRAFIA E COMUNIDADE ESCOLAR	
1.1.Introdução	12
1.2.Língua(gem)/Discurso e Constituição das Subjetividades	12
1.3.Pesquisa Etnográfica e Interpretativa: aspectos norteadores	21
1.4.Encaminhamento da pesquisa nas comunidades estudadas	25
1.4.1.Contextos de desenvolvimento/produção da pesquisa: as micro-comunidades escolares	26
1.4.1.1.Escola Estadual de Ensino Fundamental	29
1.4.1.2.Escola Estadual de Ensino Médio	33
1.4.2.Sujeitos colaboradores da pesquisa	37
1.4.2.1.Professores	37
1.4.2.2.Diretores de Escola	40
1.4.2.3.Alunos	41
1.4.2.4. <i>Status</i> do pesquisador	42
1.4.3.Procedimentos de coleta dos dados	43
1.4.4.Códigos de transcrição	45
1.5.Resumo do Capítulo	46
CAPÍTULO II – O HABITUS NÃO FAZ O MONGE, MAS FÁ-LO PARECER DE LONGE (A sala de aula de línguas: <i>locus</i> onde o <i>habitus</i> e o conflito de vozes entram nas tramas do jogo discursivo)	
2.1.Introdução	48
2.2.Nas cercanias do <i>habitus</i> e práticas sociais	49
2.3.A sociologia da prática elaborada por Bourdieu	51
2.3.1.O conhecimento praxiológico	51
2.3.2.O conceito de <i>habitus</i>	54
2.3.3.A noção de campo	57
2.4.O <i>habitus</i> pedagógico e escolar	58
2.5.Retomando a discussão sobre a estabilização e a reprodução dos <i>habitus</i>	62
2.6.Contradições das concepções de bons professores de Inglês	65
2.7.Resumo do Capítulo	73
CAPÍTULO III – A PRÁTICA, FAZ O MONGE. (Mas nem só de <i>habitus</i> vive o professor).	
3.1.Introdução	76
3.2.Deslocando e redimensionando o <i>habitus</i> pedagógico	77
3.2.1.Mudança de <i>habitus</i> e possibilidades de mudança social: instaurando o <i>locus</i> para uma educação e pedagogia críticas	82
3.2.2.Pedagogia e educação críticas: espaços da possibilidade em educação	86

3.2.3.Mudanças de <i>habitus</i> : mudanças de percepções na comunidade escolar	93
3.3.Pedagogia crítica e da possibilidade em ação: Projeto Correspondência Virtual	103
3.3.1.O Projeto Correspondência Virtual alça vãos	112
3.4.Resumo do Capítulo	118
CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
BIBLIOGRAFIA	129
ANEXOS	141
1.Manifestações e protestos dos profissionais em educação contra o dirigente regional de ensino	
1.1.Educadores em geral	A1
1.2.Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino	A2
2.Publicações sobre o Projeto Correspondência Virtual	A3
2.1.Em Portugal: Jornal O Perdigoto	A3
2.2. No Brasil	A6
2.2.1.Jornal Correio Paulista	A6
2.2.2.Jornal de Carapicuíba	A7
2.2.3.Capa do CD de músicas e poemas de autores brasileiros	A8
2.3.1ª Correspondência Virtual da Escola EB enviada a Portugal	A9
2.4.Estrutura do ProInfo	A11
3.Instrumentos de pesquisa para coleta de dados	A13
3.1.Roteiro de Entrevistas com os sujeitos da pesquisa	A13
3.2.Diários Retrospectivos elaborados pelo pesquisador	A14
3.2.1.Escola Estadual de Ensino Médio	A14
3.3.Diários de Observação de Aula	A15
3.3.1.Escola Estadual de Ensino Fundamental	A15
3.3.2.Escola Estadual de Ensino Médio	A16